

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS PARA SEREM
DESENVOLVIDAS EM HORTAS E POMARES DOMÉSTICOS NO
MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS-RS¹**
**DISCLOSURE OF AGROECOLOGICAL PRACTICES TO BE DEVELOPED IN
VEGETABLES AND DOMESTIC POMARES IN THE MUNICIPALITY OF
TRÊS PASSOS-RS**

**Talia Talita Sehn², Jonas Felipe Leite³, Daiane Karina Grellmann⁴, Patricia
Inês Kemper Back⁵, Danni Maisa Da Silva⁶, Divanilde Guerra⁷**

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Bacharelado em Agronomia na unidade em Três Passos.

² Bolsista de Extensão da UERGS, Unidade em Três Passos.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia.

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia

⁶ Professora Adjunta da UERGS unidade em Três Passos.

⁷ Professora Orientadora. Unidade em Três Passos. UERGS.

INTRODUÇÃO

A agroecologia traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica. Portanto há uma grande necessidade da ampliação dos estudos relacionadas a esta temática, para garantir um equilíbrio, dos seres humanos com o meio ambiente, através do uso de práticas sustentáveis e principalmente que colaboram com o ecossistema (CAPORAL e COSTABEBER, 2002).

A agroecologia nos faz lembrar de uma agricultura menos agressiva e que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). Isso remete em qualidade do produto final, com enquadramento de melhores condições financeiras aos produtores, mas também melhorando a vida das pessoas que atuam no meio de produção, bem como dos consumidores, pois estes têm acesso a um produto de melhor qualidade e valor nutritivo, ou seja, com taxas reduzidas ou inexistentes de produtos químicos. Para MONTEIRO e MENDONÇA, (2004) a qualidade dos alimentos está associada à não utilização de produtos químicos na produção e ao fato de serem frescos (colhidos na hora), o que também os torna mais atrativos, ou seja, é outro aspecto valorizado, e não só para quem cultiva, mas também para os consumidores.

Nos sistemas de produção agroecológicos, os objetivos econômicos não são a única motivação, pois para os produtores o que mais importa é manter uma interação ótima entre a terra, os animais e as plantas, para diante disso, conservar os nutrientes naturais e os ciclos de energia,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

além de manter e aumentar a diversidade biológica, contribuindo assim para uma agricultura sustentável (FAO, 2018).

Outro ponto fundamental nos sistemas de produção agroecológicos é a diversidade de espécies. Segundo PEIXOTO e MORIM (2003), estima-se em 264 mil a 279 mil o número de espécies de plantas conhecidas no mundo, ou seja, uma ampla biodiversidade mundial de linhagens vegetais. Já o Brasil é considerado o país de maior diversidade biológica, destacando-se no ranking mundial de países megadiversos, pois estima-se que neste sejam encontradas cerca de 14% das espécies de plantas já catalogadas (PEIXOTO e MORIM, 2003).

Em termos de diversidade a horticultura merece destaque, pois no país são cultivadas inúmeras espécies de hortaliças e frutas em grandes e pequenas áreas. Nas cidades, pequenos espaços estão sendo cada vez mais utilizados para a produção de alimentos, e nestes, na maioria das vezes, não são utilizados agrotóxicos, obtendo-se assim alimentos com qualidade nutricional, seguros, além de permitir a produção com alta diversidade (MONTEIRO e MENDONÇA, 2004). Diante da importância destes sistemas de produção de alimentos em pequenos espaços nas cidades, a difusão de práticas agroecológicas se torna cada vez mais importante, pois permite incentivar o uso de produtos alternativos e de fácil manipulação em detrimento ao uso de produtos químicos. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi divulgar o uso de práticas agroecológicas em hortas e pomares domésticos no município de Três Passos-RS.

METODOLOGIA

A metodologia inicial adotada no trabalho consistiu na confecção de uma cartilha com receitas agroecológicas. A mesma foi feita com base em receitas disponibilizadas pela Emater/Ascar do Município de Tiradentes do Sul.

Posteriormente procedeu-se a difusão das práticas agroecológicas no Município de Três Passos. Para a efetivação da mesma, foram escolhidas de forma aleatória residências do perímetro urbano. Estas foram visitadas no período de abril a junho de 2018.

Durante as visitas fez-se inicialmente uma conversa com os moradores e um levantamento sobre as principais espécies cultivadas nas hortas e pomares, bem como o manejo adotado na condução destes. Posteriormente fez-se uma explanação sobre as práticas agroecológicas precedido da distribuição da cartilha com receitas e de registro fotográfico.

Os dados obtidos foram anotados para comporem os resultados do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a condução deste projeto, foram visitadas dez residências. Destas, 90% tem pomar e 100% tem horta (Figura 1).

Estes resultados são bem significativos e indicam que a maioria das famílias está preocupada com a alimentação. Resultados semelhantes foram obtidos por KUNZ et al., (2016), onde estes ao visitarem 33 residências observaram que 90,90% das residências visitadas possuíam pomar e 72,72% possuíam horta. Já em estudo desenvolvido por MONTEIRO e MENDONÇA, (2004) no Loteamento Ana Gonzaga no Rio de Janeiro, os autores observaram o predomínio de árvores

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

frutíferas (65%), seguido pelas plantas medicinais (62%); na sequência observaram a maior presença de plantas ornamentais (55%) e por último as espécies alimentícias anuais (45%). Portanto, resultados bem distintos aos encontrados no presente estudo.

Figura 1. Presença de hortas e pomares domésticos nas residências visitadas no Município de Três Passos.

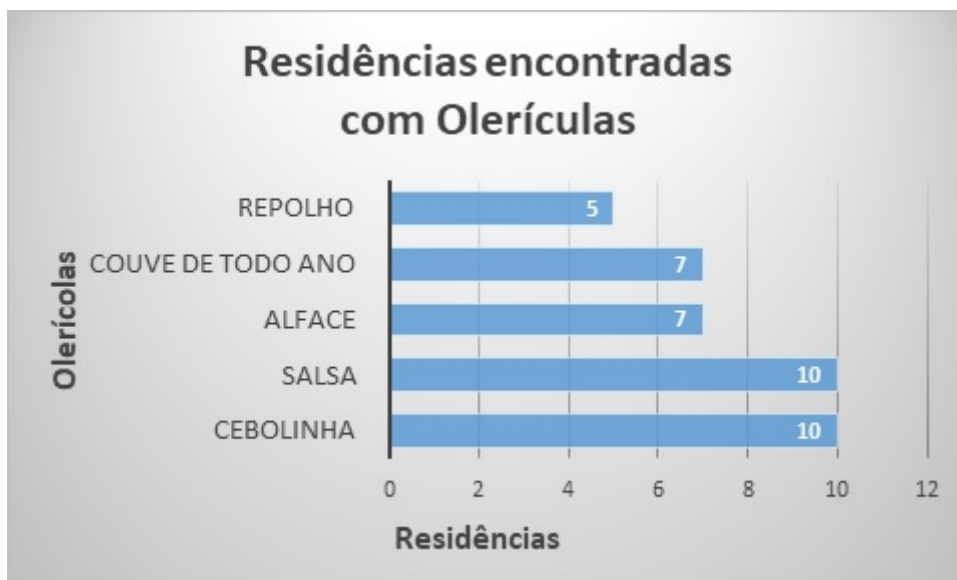


As olerícolas encontradas foram a alface, brócolis, repolho, couve flor, abacaxi, tomate, beterraba, salsinha, cebolinha, chuchu, maracujá, mandioca, couve de todo ano e pimentão. A distribuição destas podem ser visualizadas na Figura 2.

Figura 2. Presença de olerícolas nas residências visitadas no Município de Três Passos.

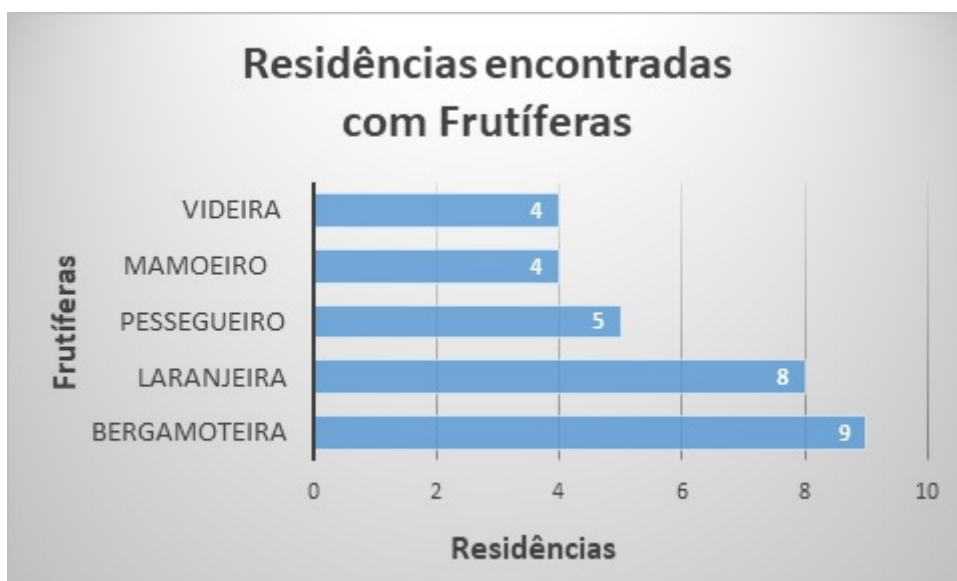
01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão



Já nas frutíferas observou-se a presença das seguintes espécies: bananeira, laranjeira, videira, noqueira-pecan, caramboleira, pitaieira, fruta do conde, mamoeiro, limoeiro, pessegueiro, abacateiro, goiabeira, araticunzeiro, mangueira, cerejeira, caquizeiro, bergamoteira, pitangueira, ingazeiro, limeira e ameixeira (Figura 3).

Figura 3. Presença de plantas frutíferas nas residências visitadas no Município de Três Passos.



Durante a condução do trabalho observou-se também o cultivo de plantas medicinais, estas foram

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

observadas em oito residências.

Neste trabalho observou-se a adoção de hortas e pomares na maioria das residências visitadas e isso pode estar contribuindo para a segurança e soberania alimentar, devido a qualidade do alimento produzido e pela diversidade de espécies observadas. Estes resultados estão em concordância ao que é relatado por ROESE e CURADO, (2004) que destacam que a agricultura urbana oferece grande contribuição para o fortalecimento da segurança alimentar. Ainda segundo MONTEIRO e MENDONÇA, (2004), a produção de frutas e hortaliças, por exemplo, cumpre papel importante no fornecimento de nutrientes, especialmente vitaminas e sais minerais, dos quais as dietas são em geral carentes. Além disso, permite uma diversificação dos hábitos alimentares e facilita processos de educação alimentar e nutricional.

De forma geral as técnicas de manejo mais usadas, foram a capina e a adubação orgânica (cama de frango e peru ou restos vegetais), sendo que alguns não realizam adubações. Com relação a utilização de agroquímicos seu uso foi relatado em apenas uma residência. Ainda se destaca que em algumas residências produtos de base agroecológica já são utilizados.

As receitas agroecológicas contidas na cartilha tiveram uma boa aceitação por parte das famílias visitadas. Este resultado pode ser associado a facilidade de obtenção dos ingredientes recomendados e sua manipulação. As receitas que estão na cartilha são: inseticida de pimenta, (atua como repelente natural contra pragas), extrato de cavalinha (controla pragas em geral e pode ser considerado um fungicida), inseticida de urtiga (atua como repelente contra pulgões e lagartas), extrato de cebola (combate pulgões e ácaros), solução de pimenta e alho (repelente de insetos), solução de folha de pessegueiro (pulgões, lagartas e repelente de vaquinhas), solução de folhas de angico (controle de formigas cortadeiras e formiga saúva), solução de losna (controle de lagartas e lesmas) e o preparado de fumo (combate vaquinha, cochonilha, lagartas e pulgões).

Além disso, todos os entrevistados se disponibilizaram a fazer as receitas, praticando assim, uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente. Bem como, foi relatado pelos participantes do projeto a importância deste tipo de ação de extensão, os quais gostaram muito, pois podem aplicar de forma direta o aprendizado nos sistemas de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das residências possuem hortas e pomares domésticos.

Apenas uma residência utiliza adubação química, sendo que as demais utilizam adubos orgânicos ou restos vegetais.

Uma grande diversidade de espécies é cultivada em hortas e pomares domésticos.

A aceitação das receitas agroecológicas foi significativa.

Palavras-chaves: Práticas agroecológicas; Segurança Alimentar; Produção de alimentos.

Keywords: Agroecological; Food Safety; Food production.

AGRADECIMENTOS: A UERGS pela concessão de bolsa de Extensão. A todos os docentes, discentes e população em geral que contribuíram de alguma forma para este trabalho.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

FAO - Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación/Departamento de Agricultura. Cuestiones de la agricultura urbana. Disponível em: < <http://www.fao.org/ag/esp/revista/9901sp2.htm> >. Acesso em 21/06/2018.

KUNZ, Douglas Wegner, et al. Manejo de hortas e pomares e a difusão de práticas agroecológicas na região Celeiro do Rio Grande do Sul. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016.

MONTEIRO, Denis; MENDONÇA, Marcio Mattos de. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v. 1, p. 29-31, 2004.

PEIXOTO, Ariane Luna; MORIM, Marli Pires. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. Ciência e Cultura, v. 55, n. 3, p. 21-24, 2003.

ROESE, Alexandre Dinnys; CURADO, Fernando Fleury. A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, 2004.